

422

**MODELO DE INDUÇÃO DE GLIOMAS EM CÉREBRO DE RATOS.** *Patrícia W. Gamermann<sup>1</sup>, Paula X. Picon<sup>1</sup>, Fernanda B. Morrone<sup>1</sup>, Diogo L. de Oliveira<sup>1</sup>, João J.F. Sarkis<sup>1</sup>, Guido Lenz<sup>2</sup> e Ana Maria O. Battastini<sup>1</sup>* (1.Dep.Bioquímica-ICBS, 2.Dep. Biofísica, IB,UFRGS, Porto Alegre, RS)

Gliomas malignos representam o principal tumor cerebral em humanos, apresentando elevada agressividade e altas taxas de recidivas pós tratamento. Vários modelos *in vitro* têm sido usados para estudar o comportamento dos gliomas, entretanto, modelos *in vivo* permitem um melhor entendimento da interação entre o tumor e o tecido hospedeiro. Na montagem do modelo de indução tumoral, foram utilizados ratos Wistar de 60 dias que pesavam entre 250-270 gramas. Os animais foram previamente anestesiados com uma dose de 50mg/Kg de Tiopental intraperitoneal. Após essa etapa os ratos permaneceram sob luz fluorescente para prevenir a hipotermia causada pela droga. A introdução das células tumorais deu-se por cirurgia estereotáxica. Retirou-se a pele da região frontal do animal e, utilizando água oxigenada e processo de raspagem, encontrou-se o ponto de interseção dos ossos da calota craniana. A agulha do aparelho então foi posicionada no ponto de interseção (ponto zero) e a partir daí traçou-se as seguintes coordenadas: 0,5mm posterior 3mm lateral e 6mm de profundidade. Marcou-se o ponto resultante e perfurou-se o osso. Trezentas mil células de glioma foram injetadas no estriato do animal na velocidade de 1ml/min. Após 15 dias os animais foram mortos e realizou-se cortes histológicos do cérebro pelo método da parafina e coloração pela Hematoxilina-Eosina para a confirmação do crescimento tumoral. Resultados parciais indicam que o tumor é capaz de desenvolver-se no estriato de ratos, tornando possível, então, futuros testes com drogas anti-neoplásicas.